

## Judiciário otimista

A nova presidente do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ), Telma Brito, ontem empossada, começa bem, de olhos postos no alto e pés no chão. Atenta aos problemas, exercita uma dose moderada de otimismo, certa de poder recuperar, com o esforço de todos, a imagem obliterada da instituição.

Tarefa difícil, com aspectos delicados.

Mais de um ano atrás, na costumeira avaliação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o TJ da Bahia fechou a fila da retaguarda.

Eventuais pesquisas de opinião mostraram que os baianos em geral desconfiam dele. Entre seus principais defeitos avulta a morosidade.

A desembargadora Telma Brito detectou 177 mil processos a bem dizer inexistentes, porque emperrados na justiça comum de Salvador, fora do sistema, além de 35 mil nos juizados. Mesmo anexados ao acervo, não chegariam a configurar fardo incômodo, dado o afinco com que o TJ procura atuar e a disposição anunciada pela nova gestora a este jornal, de julgar mais de 220 mil processos em 2010. Serão fixadas metas para os juízes.

O TJ já estaria, assim, no caminho de Damasco, propenso a epifanias, pois no cumprimento da Meta 2 do CNJ chegou em terceiro lugar. Em 2007 julgou e finalizou 53 mil processos; em 2008 foram 150 mil; no ano passado, 220 mil. Se arrumada agora a casa, reconquistaria autoridade indispensável à administração de justiça equânime e rápida – postulado básico da democracia.

Há dois fortes desafios à frente. Um deles responde pela sigla de Ipraj (Instituto Pedro Ribeiro de Administração Judiciária), cujo processo de extinção tramita na Assembleia Legislativa. Entende a nova presidente que muitas atribuições do Ipraj podem ser absorvidas por secretarias do TJ, que já as exercem, e revisto o repasse devido pelo Estado. O outro desafio está na precariedade do sistema de informática.

Quanto aos juízes, em pequeno número para as necessidades do Judiciário baiano, na capital e interior, a desembargadora lhes atesta o empenho e dá fé.